

Horta, floricultura e produção de oliveiras como bases para projetos voltados à educação para a cidadania global

Estamos vivendo um cenário em que as mudanças são constantes. A cada minuto que passa, diferentes decisões a nível social são tomadas, informações são compartilhadas, e novas descobertas são feitas. Econômica, política e socialmente, a realidade atual está sempre em movimento, não está nunca parada. Este ensaio falará um pouco de soluções criativas e práticas, projetos educacionais em interação com o meio ambiente, criados no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, campus da Antonio Meneghetti Faculdade (www.faculdadeam.edu.br). Por meio deles, fomenta-se o respeito ao meio ambiente, o conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o bem-estar de jovens e adultos.

Existem vários aspectos que caracterizam o momento presente da sociedade: cada vez mais, a lógica do mercado de trabalho se modifica; a dimensão da cultura, da ciência, e da educação precisa se adaptar a cada segundo; a quantidade e a rapidez do contato com as informações, advindas da desenfreada evolução da tecnologia e da internet, muda o modo como vemos a existência a nossa volta e impacta – cada vez mais diretamente – o desenvolvimento do ser humano.

Na Fundação Antonio Meneghetti (www.fundacaoam.org.br), em parceria com a Antonio Meneghetti Faculdade, ambas sediadas no Rio Grande do Sul, realizam-se projetos educacionais e culturais que visam justamente essa formação. Nesta pesquisa, explicaremos dois projetos que o fazem por meio do apreço à terra e ao saber fazer manual de culturas que fazem parte da economia dos povos do Sul do Brasil há décadas.

A Fundação Antonio Meneghetti, desde a sua criação em 2010, promove projetos que envolvem diferentes áreas da sociedade e, com isso, propõe-se a formar profissional e, por consequência, individualmente aqueles que decidem contribuir com ela, principalmente os jovens. O foco na formação de jovens se dá por, de fato, considerá-los como o futuro do conhecimento e da ação prática neste planeta. Logo, é necessário apresentá-los, desde o início de suas carreiras profissionais, à humildade, responsabilidade e coragem de tornarem-se a si mesmos por meio de um dos pilares que é o trabalho.

Atualmente, a Fundação desenvolve cerca de 28 projetos de ação social, que estão compreendidos dentro de três grandes programas: “Cultural e Educacional”, “Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro” e “Difusão da Ontopsicologia”. Todas essas iniciativas, repletas de planejamento, investimento e pessoas, até hoje, contam com

cinco livros publicados, 85 municípios beneficiados, 2.800 atividades de formação realizadas, e mais de 16.000 indivíduos impactados diretamente.

O projeto Cultivando o Saber Fazer é realizado no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro nas modalidades flores e horta. Ambos oferecem à comunidade o serviço de cultivo, porém, como os próprios nomes das modalidades indicam, são realizadas nas variedades flores e horticultura. O Cultivando o Saber Fazer - Horta teve, no ano de 2023 muitas mudanças, entre elas, qualidade de produção, melhoria estrutural e formação continuada dos jovens. A horta hoje alcança cerca de 3000 m² e o cultivo das olerícolas é a céu aberto. A produção é voltada a hortaliças, legumes, chás, temperos para a venda externa para a comunidade. A equipe envolve 4 técnicos e cerca de 30 estagiários que trabalham em atividades como semeadura, transplante, repicagem, desbaste, adubação, correção do pH do solo, preparo de canteiros, plantio, controle de plantas invasoras, pragas e doenças, colheita, preparação dos produtos, pós-colheita e comercialização. Em todas as atividades de produção se preconiza o controle alternativo e natural de pragas de doenças, resultando em um produto de qualidade superior. O flanco de floricultura (flores) do projeto ocorre em termos de produção de flores e plantas ornamentais, implantação e manutenção de jardins. É mantido por uma equipe de cinco técnicos e 31 estagiários atuando em uma área aproximada de 5000 m², na qual foi construída uma estufa aço galvanizada de 210 m², um telado 50% de 180 m² e espaços de produção a céu aberto. São produzidas ainda forrações anuais e perenes, arbustos e arbóreas ornamentais, flores de corte e de vaso, além de suculentas, cactos, entre outras. Essas equipes trabalham na implantação e/ou reformulação dos jardins do campus.

Através do projeto Escola da Vida, também oferecido pela Fundação Antonio Meneghetti (para jovens recém entrantes no ensino universitário), foi possível fazer a qualificação de jovens para atuação na área agrícola, a qual envolveu aulas teóricas e práticas de solos, clima, plantas e criação de abelhas. Estes estudantes, após a formação, são selecionados, caso tenham interesse, aos dois setores do projeto Cultivando o Saber Fazer: Horta e Floricultura. Ali, passaram a desempenhar funções de cultivo, preparo de solo, colheita, limpeza, paisagismo, embalagem e comercialização dos produtos. Esses projetos apresentam resultados significativos. Apenas no projeto Cultivando o Saber Fazer - Horta, tem-se produção que supera 30.000 unidades vendidas, além da formação de mais de 150 jovens que, após um período no projeto, foram encaminhados a outras empresas e projetos desenvolvidos na região.

Essa pesquisa abrange também o projeto Semeando o Futuro. Ele não tem o foco no fomenta a formação de jovens por meio da prática agrícola, mas sim, trata-se de uma mudança

de paradigma na produção agrícola da região. Essa iniciativa promove uma alternativa de produção dentro da propriedade, pois se trata de um novo produto e que está em plena expansão no país, que é o Azeite de Oliva. Vale ressaltar que o Brasil produz somente 3% do azeite consumido. Então, fica bem evidente o amplo espaço para produção e comercialização dessa nova cultura. Contamos com 11 agricultores parceiros e mais de 4.000 árvores em pleno desenvolvimento, onde todos tem o desejo de ampliarem seus pomares.

Ambos os projetos certamente contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 8 (Emprego Digno e Crescimento Econômico), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis). Por meio do estímulo à produção agrícola responsável, bem como, da conscientização dos jovens para um futuro mais sustentável, consegue-se ajudar essas três metas. Trabalha-se principalmente na formação relevante quanto aos manejos de produção, procurando produzir alimentos com o menor impacto ambiental possível, visto que a produção de alimentos mais saudáveis é o principal objetivo para o próximo período, desde a formação das pessoas até o descarte dos resíduos orgânicos, através de compostagem e vermicompostagem.

A formação de jovens, principalmente no período pós-pandemia, é crucial para manter o pleno desenvolvimento de cultivos, pois com essa “pausa” nas atividades, provocou um déficit, tanto nas questões de aprendizagem, bem como nas questões cognitivas dos jovens. Formar para o cultivo é fundamental para que os participantes entendam todo o processo e tenham a capacidade de diferenciar a qualidade dos produtos que chegam à mesa das famílias, sendo essa uma percepção relevante para os dias atuais.

Por outro lado, o Semeando o Futuro, forma-se o agricultor para acolher uma nova cultura (a das oliveiras) em uma região que por décadas trabalha baseada principalmente na cultura arrozeira, da soja e do fumo. É um desafio grande, pois trata de uma mudança drástica dos sistemas de cultivo atuais da região, que se baseiam, quase na sua totalidade, em culturas anuais, onde o sistema de plantio e manejos é totalmente diferente, além de ter um retorno econômico e financeiro rápidos. Já no cultivo de oliveiras, esse retorno apenas inicia depois de cinco anos, além de ter um investimento financeiro relativamente alto no início. O investimento inicial recebe o suporte da Fundação Antonio Meneghetti e esse aspecto ajuda. Por outro lado, o manejo da cultura se torna mais simples e barato após a implantação dos pomares, sendo esse o diferencial que pode ajudar a alavancar a cultura na região. É uma experiência desafiadora e bastante complexa, porém acredita-se que o resultado em alguns anos será muito positivo.

1. A importância destes projetos na formação de jovens e adultos para um futuro mais sustentável

Trata-se de dois projetos que nascem para fazer com que o desenvolvimento sustentável se coloque em prática. Quando falamos no projeto Cultivando o Saber Fazer, podemos dizer que nasce da percepção de que, por meio do trabalho com a terra, se consegue ter mais consciência da própria capacidade de produção. O contato físico com a terra, a percepção de que eu existo, de que tenho um corpo é muito presente na interação com a terra, a qual, no mundo de hoje, é por vezes substituída por uma atuação no mundo digital. Percebe-se nos jovens participantes do projeto benefícios como a busca por uma vida mais saudável, o aumento da rede de amizades, a capacidade de trabalhar em grupo, o orgulho de conseguir ver os resultados do próprio trabalho.

Ambos os projetos da horta, como o da floricultura, trabalham o amor pela própria terra e a percepção de que a disciplina no trabalho com a terra gera resultados. Ao se trabalhar com alimentos e flores, com agricultura, o jovem aprende a respeitar rotinas, horários, o ritmo da natureza (as fases da lua por exemplo). Esse jovem aprende também que a produção de alimentos de modo a favorecer o cultivo natural, evitando o uso de aditivos químicos, gera alimentos mais saborosos, que não prezam tanto pelo aspecto estético, mas sim, pelos benefícios à saúde. Incentiva-se a consciência da sustentabilidade e da educação. Uma das metas é mostrar ao jovem que, ao mesmo tempo em que ele precisa dos alimentos, é preciso responsabilidade e autodisciplina para cultivar o mesmo. A ideia não é formar agricultores, mas sim, trabalhar a formação de jovens com consciência de responsabilidade global. Ao tornar o aprendizado significativo e baseado em experiências de vida, sabe-se que esse jovem levará para sua vida a consciência ecológica, de uma formação para a cidadania global.

Um dos aspectos que são trabalhados entre os participantes do projeto é a materialização da ideia cada vez mais estimulada de uma alimentação 0 km, bem seja, uma alimentação que saiba valorizar a produção agrícola local da região em que se vive. Nela, consume-se os produtos de produtores que estão próximos. Por meio deste projeto, acredita-se que também se incentiva a ideia de um aprendizado interdisciplinar, porque diferentes aspectos vão influenciar no seu dia a dia, independente da carreira que ele decida seguir.

Por sua vez, o projeto Semeando o Futuro, com o trabalho para incentivo da produção de oliveiras na região, muda a realidade e o dia a dia dos produtores agrícolas locais. Esse projeto movimentará a economia da região, pois as oliveiras podem ser uma alternativa para receita dos pequenos agricultores. Promovendo a economia circular e o processo de aprendizagem ao longo da vida dos agricultores, essa cultura ajuda a diversificar a economia e a incrementar a receita

e o ganho destas pequenas propriedades agrícolas. O produtor começa a se perceber, cada vez mais, como pessoa responsável por seu bem-estar, e protagonista por si mesmo. Ele percebe que é capaz de alcançar a autonomia econômica, atingir com mais facilidade o seu autossustento, restituindo a pessoa a integralidade de responsabilidade por si mesmo.

Ambos os projetos mantêm por trás a ideia de que é preciso começar pequeno para se tornar grande. Assim como uma planta, a realização dos próprios sonhos e do próprio potencial, passa por semear, regar, tornar grande. Existe um processo de consolidação, de cuidado, para depois se tornar grande, bem como, é na vida. É importante retomar que, ao estudarmos a pedagogia ontopsicológica, nela busca-se um desenvolvimento integral do ser humano, como um modo de restituir e dar para o humano a percepção da integralidade. A partir do momento que a pessoa percebe que é capaz, que é um protagonista, ela começa a escolher. Ajuda-se a dar visão do que se tem, que é importante diversificar o negócio, porque é a diversidade e a inovação que mostram a necessidade de se rever continuamente, como pessoa, como negócio, independente da idade, perceber que é possível se reinventar a cada momento para gerar mais.

Ambos esses projetos procuram trabalhar a formação integral do ser humano. Segundo Rodrigues (2023), uma formação integral não está baseada em diplomas e experiências de sala de aula, ela visa preparar para “uma vida plena e significativa em todas as suas dimensões. Uma formação integral proporciona aos jovens as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, os jovens precisam aprender a aprender, adaptando-se a um mundo em constante evolução” (p. 5). O autor elenca como pilares para essa formação integral os aspectos da responsabilidade, da busca por autonomia, da vontade do indivíduo, do espírito de iniciativa e da capacidade de relação funcional com os outros. “Além das atividades laborais que se desenvolve no Projeto Cultivando o Saber Fazer, a aplicação da Pedagogia Ontopsicológica em projetos práticos voltados à educação, fomento da cultura, da cidadania e do desenvolvimento socioeconômico é o objetivo principal” (p. 5).

Segundo Meneghetti (2017), a importância de estar em contato e procurar entender a natureza é basilar para nosso bem-estar. “Nós estamos sempre dentro desse útero de uma natureza. Compreender essa inteligência materinha da Terra significa tornar-se sempre mais adultos e, portanto, organizadores que ajudam o projeto da criação. O ser humano que entende essa sincronia ajuda a vida do planeta” (p. 39). Percebe-se, por essa breve apresentação dos projetos Cultivando o Saber Fazer e Semeando o Futuro que há muito o que ser explorado academicamente acerca das atividades desenvolvidas por esses dois projetos. Estudos futuros são necessários para apurar o reflexo de ambas as iniciativas no dia a dia dos estudantes e dos agricultores que participam de cada um destes projetos. A proposta filosófica baseada na

pedagogia ontopsicológica em ambos esses projetos também pode ser fruto de novas pesquisas. Em termos de futuro prático dos projetos, com o sucesso registrado até o presente momento, a tendência é um crescimento continuado de cada uma destas iniciativas.

Referências

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. Tradução Ontopsicológica Editrice. – 4.ed. – Recanto Maestro, 2009.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Projeto Terra**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Acesso em 20 set. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>

RODRIGUES, M. **Caracterização dos jovens segundo o Teste *Forma Mentis*: um estudo de caso do Projeto Cultivando o Saber Fazer**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para conclusão da Especialização em Ontopsicologia. Antonio Meneghetti Faculdade: 2023.